



## Balço Patrimonial

Semestres findo em 30 de Junho

Descrição	Ativo	
	06/2017	Em Reais 06/2016
<b>Circulante</b>	<b>40.186.022,06</b>	<b>29.841.048,26</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>665.206,44</b>	<b>762.841,91</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>12.109.423,34</b>	<b>7.067.266,11</b>
Carteira Própria	12.109.423,34	7.067.266,11
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>4.264.294,91</b>	<b>1.807.676,23</b>
Relações com Correspondentes	0,00	10.283,75
Centralização Financeira	4.264.294,91	1.797.392,48
<b>Operações de Crédito</b>	<b>21.621.843,71</b>	<b>18.557.645,31</b>
Operações de Crédito - Setor Privado	23.219.359,01	20.085.155,51
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.597.515,30)	(1.527.510,20)
<b>Outros Créditos</b>	<b>667.845,21</b>	<b>600.102,62</b>
Avais e Fianças	78.000,35	132.782,60
Rendas a Receber	78.551,29	45.691,51
Diversos	674.841,59	641.985,18
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(163.548,02)	(220.356,67)
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>857.408,45</b>	<b>1.045.516,08</b>
Outros Valores e Bens	791.386,04	971.901,40
Despesas Antecipadas	66.022,41	73.614,68
<b>Não Circulante</b>	<b>21.317.072,49</b>	<b>23.670.815,17</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>19.363.767,32</b>	<b>21.963.503,49</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>4.485.836,26</b>	<b>7.033.176,52</b>
<b>Carteira Própria</b>	<b>4.485.836,26</b>	<b>7.033.176,52</b>
<b>Operações de Crédito</b>	<b>14.877.931,06</b>	<b>14.930.326,97</b>
Operações de Crédito - Setor Privado	14.877.931,06	14.930.326,97
<b>Investimentos</b>	<b>993.724,05</b>	<b>947.695,17</b>
Ações e Cotas	992.923,55	946.894,67
Outros Investimentos	800,50	800,50
<b>Imobilizado</b>	<b>957.071,74</b>	<b>723.111,95</b>
Outras Imobilizações de Uso	1.631.441,04	1.270.884,62
Imóveis de Uso	137.129,27	60.000,00
(-) Depreciações Acumuladas	(811.498,57)	(607.772,67)
<b>Diferido</b>	<b>0,00</b>	<b>31.694,42</b>
Gastos de Organização e Expansão	0,00	94.708,61
(-) Amortização Acumulada	0,00	(63.014,19)
<b>Intangível</b>	<b>2.509,38</b>	<b>4.810,14</b>
Softwares	11.500,00	11.500,00
(-) Amortizações Acumuladas	(8.990,62)	(6.689,86)
<b>Total do Ativo</b>	<b>61.503.094,55</b>	<b>53.511.863,43</b>



## Balço Patrimonial

Semestres findo em 30 de Junho

Descrição	Passivo	
	06/2017	Em Reais 06/2016
<b>Circulante</b>	<b>45.451.617,83</b>	<b>37.614.274,60</b>
<b>Depósitos</b>	<b>39.961.585,83</b>	<b>35.391.973,45</b>
Depósitos à Vista	11.042.115,30	8.907.765,37
Depósitos à Prazo	28.919.470,53	26.484.208,08
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>3.709.363,13</b>	<b>1.098.630,65</b>
Repasse Interfinanceiros	3.709.363,13	1.098.630,65
Obrigações por Empréstimos e Repasses no País	<b>161.301,01</b>	<b>190.787,02</b>
Empréstimos - Outras Instit.	135.035,29	176.188,55
Repasse - Outras Instit.	26.265,72	14.598,47
<b>Outras Obrigações</b>	<b>1.619.367,86</b>	<b>932.883,48</b>
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	18.211,23	5.192,13
Sociais e Estatutárias	210.186,56	128.398,73
Fiscais e Previdenciárias	105.687,85	92.261,12
Diversas	1.285.282,22	707.031,50
<b>Não Circulante</b>	<b>6.931.141,64</b>	<b>8.988.284,22</b>
<b>Depósitos</b>	<b>635.770,37</b>	<b>0,00</b>
Depósitos à Prazo	635.770,37	0,00
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>6.295.371,27</b>	<b>8.456.786,18</b>
Repasse Interfinanceiros	6.295.371,27	8.456.786,18
Obrigações por Empréstimos no País	<b>0,00</b>	<b>531.498,04</b>
Empréstimos - Outras Instit.	0,00	492.712,53
Repasse - Outras Instit.	0,00	38.785,51
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>9.120.335,08</b>	<b>6.909.304,61</b>
Capital Social	5.947.706,76	5.032.024,89
Capital	5.947.706,76	5.032.024,89
Reserva de Sobras	2.092.821,82	1.569.304,59
Sobras do Período	1.079.806,50	307.975,13
<b>Total do Passivo</b>	<b>61.503.094,55</b>	<b>53.511.863,43</b>

**Cândido Lucas Costa**

Presidente

**Camila Erika Nicolau**

Contadora

CRC-MG-071309/O-3-T-SC



## Demonstrações de Sobras ou Perdas

Semestres findo em 30 junho

Descrição	Em Reais	
	06/2017	06/2016
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>5.621.829,59</b>	<b>4.747.685,08</b>
Resultado com operações de crédito	4.749.396,12	3.851.176,58
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	872.433,47	896.508,50
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.381.620,57)</b>	<b>(2.544.496,46)</b>
Operações de captação no mercado	(1.537.273,13)	(1.637.006,25)
Operações de empréstimos e repasses	(311.310,14)	(316.592,97)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(533.037,30)	(590.897,24)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>3.240.209,02</b>	<b>2.203.188,62</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(2.136.739,46)</b>	<b>(1.876.415,92)</b>
Receitas de prestação de serviços	1.211.742,13	1.091.208,36
Despesas de pessoal	(1.706.630,91)	(1.245.538,02)
Outras despesas administrativas	(1.793.542,91)	(1.729.913,76)
Despesas Tributárias	(30.500,79)	(27.051,03)
Outras Receitas Operacionais	461.651,73	229.988,88
Outras Despesas Operacionais	(279.458,71)	(195.110,35)
<b>Resultado operacional</b>	<b>1.103.469,56</b>	<b>326.772,70</b>
<b>Resultado não operacional</b>	<b>(11.351,04)</b>	<b>(4.643,03)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação Sobre as Sobras</b>	<b>1.092.118,52</b>	<b>322.129,67</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(12.312,02)</b>	<b>(14.154,54)</b>
Imposto de Renda	(5.646,28)	(5.197,78)
Contribuição Social	(6.665,74)	(8.956,76)
<b>Sobras Líquidas do Período</b>	<b>1.079.806,50</b>	<b>307.975,13</b>

**Cândido Lucas Costa**  
Presidente

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC



## Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido

Semestre findo em 30 de junho

Em Reais

Eventos	Capital Social	Reservas		Sobras do Período	Total
		Legal	Fundo de Estabilidade		
<b>SALDO EM 06/2015</b>	<b>4.054.431,26</b>	<b>515.579,40</b>	<b>53.918,21</b>	<b>1.013.025,77</b>	<b>5.636.954,64</b>
<b>MUTAÇÕES EM 06/2016</b>	<b>977.593,63</b>	<b>145.507,69</b>	<b>854.299,29</b>	<b>(705.050,64)</b>	<b>1.272.349,97</b>
Integralização de Capital	839.664,40	0,00	0,00	0,00	<b>839.664,40</b>
Devolução de Capital	(182.187,68)	0,00	0,00	0,00	<b>(182.187,68)</b>
Incorporação das Sobras	320.116,91	0,00	766.994,68	(1.087.111,59)	<b>0,00</b>
Result. Cooperado 2 Sem 2015	0,00	0,00	0,00	291.372,40	<b>291.372,40</b>
Result. Não Cooperado 2 Sem 2015	0,00	0,00	0,00	91.667,43	<b>91.667,43</b>
Destinação do Resultado 2015	0,00	145.507,69	87.304,61	(232.812,30)	<b>0,00</b>
Fates Não Cooperado 12/2015	0,00	0,00	0,00	(47.040,17)	<b>(47.040,17)</b>
Destinação Fates 12/2015	0,00	0,00	0,00	(29.101,54)	<b>(29.101,54)</b>
Result. Coop. 1º. Semestre 2016	0,00	0,00	0,00	281.694,58	<b>281.694,58</b>
Result. Não Coop. 1º. Semestre 2016	0,00	0,00	0,00	30.923,58	<b>30.923,58</b>
Outros Result. 1º. Semestre 2016	0,00	0,00	0,00	(4.643,03)	<b>(4.643,03)</b>
<b>SALDO EM 06/2016</b>	<b>5.032.024,89</b>	<b>661.087,09</b>	<b>908.217,50</b>	<b>307.975,13</b>	<b>6.909.304,61</b>
<b>MUTAÇÕES EM 06/2017</b>	<b>915.681,87</b>	<b>308.463,94</b>	<b>215.053,29</b>	<b>771.831,37</b>	<b>2.211.030,47</b>
Integralização de Capital	652.219,56	0,00	0,00	0,00	<b>652.219,56</b>
Devolução de Capital	(189.822,94)	0,00	0,00	0,00	<b>(189.822,94)</b>
Incorporação das Sobras	453.285,25	0,00	0,00	(453.285,25)	<b>0,00</b>
Reversão do FEF	0,00	0,00	(42.000,00)	42.000,00	<b>0,00</b>
Result. Cooperado 2 Sem 2016	0,00	0,00	0,00	672.357,38	<b>672.357,38</b>
Result. Não Cooperado 2 Sem 2016	0,00	0,00	0,00	67.604,81	<b>67.604,81</b>
Destinação do Resultado 2016	0,00	308.463,94	257.053,29	(565.517,23)	<b>0,00</b>
Reversão de Despesas do FATES	0,00	0,00	0,00	74.161,17	<b>74.161,17</b>
Fates Não Cooperado 12/2016	0,00	0,00	0,00	(93.885,35)	<b>(93.885,35)</b>
Destinação Fates 12/2016	0,00	0,00	0,00	(51.410,66)	<b>(51.410,66)</b>
Result. Coop. 1 Semestre 2017	0,00	0,00	0,00	1.064.259,34	<b>1.064.259,34</b>
Result. Não Coop. 1 Semestre 2017	0,00	0,00	0,00	26.898,20	<b>26.898,20</b>
Outros Result. 1 Semestre 2017	0,00	0,00	0,00	(11.351,04)	<b>(11.351,04)</b>
<b>SALDO EM 06/2017</b>	<b>5.947.706,76</b>	<b>969.551,03</b>	<b>1.123.270,79</b>	<b>1.079.806,50</b>	<b>9.120.335,08</b>

**Cândido Lucas Costa**  
Presidente

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC



## Demonstração dos fluxos de caixa

Semestres findos em 30 de junho

Descrição	<b>Em Reais</b>	
	<b>06/2017</b>	<b>06/2016</b>
<b>1 - Sobras Líquidas Antes da Tributação e Destinação</b>	<b>1.906.241,88</b>	<b>705.169,50</b>
Resultado do Exercício 2º Semestre do Ano Anterior	814.123,36	383.039,83
Resultado do Exercício 1º Semestre Ano Corrente	1.092.118,52	322.129,67
<b>2 - Ajustes Por</b>	<b>7.519.533,05</b>	<b>(294.822,06)</b>
Depreciação / Amortização	143.012,47	146.565,89
(Aumento) ou Diminuição dos Tit. e Valores Mobil. Acima 90 Dias	4.521.386,91	188.292,51
(Aumento) ou Diminuição das Operações de Créditos	(3.011.802,49)	(4.171.815,55)
(Aumento) ou Diminuição das Outros Créditos	(67.742,59)	(172.737,96)
(Aumento) ou Diminuição dos Outros Valores e Bens	188.107,63	(517.269,29)
(Diminuição) ou Aumento em Depósitos	5.205.382,75	4.113.472,29
(Diminuição) ou Aumento em Relações Interdependentes	0,00	(1.335,53)
(Diminuição) ou Aumento em Outras Obrigações	541.188,37	120.005,58
<b>3 - Caixa Proveniente das Operações (1+2)</b>	<b>9.425.774,93</b>	<b>410.347,44</b>
<b>4 - Tributação do Resultado Antes da Destinação das Reservas</b>	<b>(12.312,02)</b>	<b>(14.154,54)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(12.312,02)	(14.154,54)
<b>5 - Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais (3+4)</b>	<b>9.413.462,91</b>	<b>396.192,90</b>
<b>6 - Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>73.390,66</b>	<b>131.251,38</b>
Investimentos	(46.028,88)	(355.759,67)
Ativo Imobilizado / Diferido	(342.977,08)	(170.465,67)
Integralização de Capital	652.219,56	839.664,40
Devolução de Capital	(189.822,94)	(182.187,68)
<b>7 - Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>(111.666,48)</b>	<b>(349.581,68)</b>
(Diminuição) ou Aumento em Repasses Interfinanceiros	449.317,57	(144.775,98)
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações Por Empréstimos	(533.865,79)	(6.158,71)
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações por Repasses no País	(27.118,26)	(198.646,99)
<b>8 - Variação no Caixa (5+6+7)</b>	<b>9.375.187,09</b>	<b>177.862,60</b>
<b>Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>9.375.187,09</b>	<b>177.862,60</b>
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	2.570.518,14	2.392.655,54
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	11.945.705,23	2.570.518,14

**Cândido Lucas Costa**  
Presidente

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC



## COOPERATIVA DE CREDITO DO PLANALTO SUL - SICOOB CREDISSERRANA

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017

#### 1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CREDITO DO PLANALTO SUL - SICOOB CREDISSERRANA - SICOOB/SC CREDISSERRANA**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **25/07/1998**, filiada à **CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB/SC CREDISSERRANA** possui **5** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **CAPÃO ALTO - SC, LAGES - SC, PALMEIRA - SC**

O **SICOOB/SC CREDISSERRANA** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

#### 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor

Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível – Resolução CMN nº 4.534/2016, CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subseqüente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 - Benefícios a Empregados CMN nº 4.424/15; Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e divulgação de Relatório Contábil-Financeiro - Resolução CMN nº 4.144/12.

### **3. Resumo das principais práticas contábeis**

#### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as



quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e outros investimentos, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **j) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **k) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **l) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.





#### m) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### n) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183 . O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### o) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

### 4. Títulos e valores mobiliários

Em **30 de Junho de 2017 e 2016**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Título De Renda Fixa	16.595.259,60	14.100.442,63
<b>TOTAL</b>	<b>16.595.259,60</b>	<b>14.100.442,63</b>

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB CENTRAL SC/RS**, com remuneração de, aproximadamente, 96% a 101% do CDI. Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto a **SICOOB CENTRAL SC/RS**.

### 5. Relações interfinanceiras

Em 30 de junho de **2017 e 2016**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Correspondentes No País	0,00	10.283,75
Centralização Financeira - Cooperativas	4.264.294,91	1.797.392,48
<b>TOTAL</b>	<b>4.264.294,91</b>	<b>1.807.676,23</b>

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

## 6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2017			30/06/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	105.328,18	0,00	<b>105.328,18</b>	42.330,10
Empréstimos	10.235.654,97	10.847.523,87	<b>21.083.178,84</b>	17.958.263,08
Títulos Descontados	5.212.094,90	452,45	<b>5.212.547,35</b>	4.593.428,86
Financiamentos	915.878,23	1.057.979,44	<b>1.973.857,67</b>	2.615.340,14
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	6.470.245,12	3.252.132,91	<b>9.722.378,03</b>	9.806.120,30
<b>Sub Total</b>	<b>22.939.201,40</b>	<b>15.158.088,67</b>	<b>38.097.290,07</b>	<b>35.015.482,48</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(935.426,45)	(680.284,85)	<b>(1.615.711,30)</b>	(1.527.510,20)
<b>TOTAL</b>	<b>22.003.774,95</b>	<b>14.477.803,82</b>	<b>36.481.578,77</b>	<b>33.487.972,28</b>

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 30/06/2017	Provisões 30/06/2017	Total em 30/06/2016	Provisões 30/06/2016
AA - Normal	709.397,07	0,00	95.308,16	0,00	804.705,23	0,00	1.059.032,44	0,00
A 0,5% Normal	13.372.591,53	91.319,79	1.692.626,62	5.931.003,71	21.087.541,65	105.437,71	20.974.835,52	104.874,29
A 0,5% Vencidas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.997,12	79,99
B 1% Normal	6.710.487,93	946.149,39	56.288,18	3.423.636,34	11.136.561,84	111.365,62	9.095.942,29	90.959,42
B 1% Vencidas	231.214,23	672,93	20.886,01	35.760,72	288.533,89	2.885,34	67.467,68	674,68
C 3% Normal	1.124.993,95	40.636,34	10.206,50	18.242,84	1.194.079,63	35.822,39	1.494.144,57	44.824,34
C 3% Vencidas	353.036,65	5.183,75	37.148,79	0,00	395.369,19	11.861,08	181.934,85	5.458,05
D 10% Normal	563.188,23	64.302,09	0,00	0,00	627.490,32	62.749,03	172.422,63	17.242,26
D 10% Vencidas	329.382,63	6.209,93	6.973,48	6.148,52	348.714,56	34.871,46	10.514,60	1.051,46
E 30% Normal	472.280,56	45.545,08	0,00	5.020,57	522.846,21	156.853,86	393.512,74	118.053,82
E 30% Vencidas	391.944,43	6.389,67	38.603,76	30.426,41	467.364,27	140.209,28	84.750,17	25.425,05
F 50% Normal	125.826,50	12.148,54	0,00	228.522,67	366.497,71	183.248,86	543.455,89	271.727,95
F 50% Vencidas	210.160,43	10.968,95	9.062,91	0,00	230.192,29	115.096,15	40.487,47	20.243,74
G 70% Normal	18.466,89	6.397,83	0,00	0,00	24.864,72	17.405,30	133.113,50	93.179,45
G 70% Vencidas	65.153,05	3.527,25	0,00	0,00	68.680,30	48.076,21	47.184,29	33.029,00
H 100% Normal	230.609,58	23.390,98	0,00	32.799,64	286.800,20	286.800,20	371.140,37	371.140,37
H 100% Vencidas	282.982,40	24.496,14	6.753,26	10.816,61	325.048,41	325.048,41	329.546,35	329.546,35
<b>Total Normal</b>	<b>23.327.842,24</b>	<b>1.229.890,04</b>	<b>1.854.429,46</b>	<b>9.639.225,77</b>	<b>36.051.387,51</b>	<b>959.682,97</b>	<b>34.237.599,95</b>	<b>1.112.001,90</b>
<b>Totais Vencidos</b>	<b>1.863.873,82</b>	<b>57.448,62</b>	<b>119.428,21</b>	<b>83.152,26</b>	<b>2.123.902,91</b>	<b>678.047,92</b>	<b>777.882,53</b>	<b>415.508,31</b>
<b>Total Geral</b>	<b>25.191.716,06</b>	<b>1.287.338,66</b>	<b>1.973.857,67</b>	<b>9.722.378,03</b>	<b>38.175.290,42</b>	<b>1.637.730,89</b>	<b>35.015.482,48</b>	<b>1.527.510,20</b>
<b>(-) Provisões</b>	<b>(1.270.922,57)</b>	<b>(100.324,90)</b>	<b>(34.218,77)</b>	<b>(233.922,83)</b>	<b>(1.639.389,07)</b>		<b>(1.527.510,20)</b>	
<b>Total Líquido</b>	<b>23.920.793,49</b>	<b>1.187.013,76</b>	<b>1.939.638,90</b>	<b>9.488.455,20</b>	<b>36.535.901,35</b>		<b>33.487.972,28</b>	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	3.128.645,55	6.320.394,07	10.530.129,09	<b>19.979.168,71</b>
Títulos Descontados	4.705.024,94	507.069,96	452,45	<b>5.212.547,35</b>
Financiamentos	274.510,38	641.367,85	1.057.979,44	<b>1.973.857,67</b>
Financiamentos Rurais	1.478.614,51	4.991.630,61	3.252.132,91	<b>9.722.378,03</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9.602.108,22</b>	<b>12.496.321,82</b>	<b>15.000.583,22</b>	<b>37.099.013,26</b>

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	30/06/2017	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	134.581,38	2.237.253,96	557.965,17	0,00	2.929.800,51	<b>8%</b>
Setor Privado - Indústria	10.413,18	445.427,86	60.141,26	0,00	515.982,30	<b>1%</b>
Setor Privado - Serviços	397.580,38	8.489.724,87	2.745.771,47	207.256,94	11.840.333,66	<b>31%</b>
Pessoa Física	732.744,80	10.468.517,36	1.830.602,17	9.515.121,09	22.546.985,42	<b>59%</b>
Outros	12.018,92	312.102,35	18.067,28	0,00	342.188,55	<b>1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.287.338,66</b>	<b>21.953.026,38</b>	<b>5.212.547,35</b>	<b>9.722.378,03</b>	<b>38.175.290,42</b>	<b>100%</b>



e) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Valor das operações transferidas no período	1.074.192,64	254.919,33
Valor das operações recuperadas no período	(61.614,59)	(69.168,61)
<b>TOTAL</b>	<b>1.012.578,05</b>	<b>185.750,72</b>

## 7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	30/06/2017	30/06/2016
Avais E Fianças Honrados	78.000,35	132.782,60
Rendas A Receber	78.551,29	45.691,51
Diversos	674.841,59	641.985,18
(-) Provisões Para Outros Créditos	(163.548,02)	(220.356,67)
<b>TOTAL</b>	<b>667.845,21</b>	<b>600.102,62</b>

## 8. Outros valores e bens

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Bens Não de Uso Próprio	760.774,49	954.234,72
Material em Estoque	30.611,55	17.666,68
Despesas Antecipadas	66.022,41	73.614,68
<b>TOTAL</b>	<b>857.408,45</b>	<b>1.045.516,08</b>

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição sindical patronal, IPTU, vale refeição e alimentação e outros.

## 9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e outros Investimentos.

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Participações em cooperativa central de crédito	992.923,55	946.894,67
Outros Investimentos	800,50	800,50
<b>TOTAL</b>	<b>993.724,05</b>	<b>947.695,17</b>

## 10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	30/06/2017	30/06/2016	Taxa Depreciação
Terrenos	137.129,27	60.000,00	
Instalações	190.036,30	90.408,02	10%
Móveis e equipamentos de Uso	396.412,70	288.024,60	10%
Sistema de Comunicação	37.562,51	32.609,54	20%
Sistema de Processamento de Dados	632.817,99	533.689,67	20%
Sistema de Segurança	91.289,44	90.639,44	20%
Sistema de Transporte	283.322,10	235.513,35	20%
(-) Total Depreciação Acumulada	(811.498,57)	(607.772,67)	
<b>TOTAL</b>	<b>957.071,74</b>	<b>723.111,95</b>	

## 11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Depósito à Vista	11.042.115,30	8.907.765,37
Depósito a Prazo	29.555.240,90	26.484.208,08
<b>TOTAL</b>	<b>40.597.356,20</b>	<b>35.391.973,45</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

## 12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	30/06/2017	30/06/2016
Cooperativa central	135.035,29	668.901,08
Repasse interfinanceiros	10.004.734,40	9.555.416,83
Outros Bancos	26.265,72	53.383,98
<b>TOTAL</b>	<b>10.139.769,69</b>	<b>10.224.317,91</b>

## 13.



### 13. Outras Obrigações

#### 13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
a) Resultado De Atos Com Associados	53.391,11	29.101,54
a) Resultado De Atos Com Não Associados	96.765,89	47.040,17
b) Cotas De Capital A Pagar	60.029,56	52.257,02
<b>TOTAL</b>	<b>10.166.035,41</b>	<b>10.277.701,89</b>

a) O Resultado De Atos Com Associados e Não Associados é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

#### 13.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Impostos E Contribuições Sobre Lucros A Pagar	10.889,12	13.817,12
Impostos e contribuições a recolher	94.798,73	78.444,00
<b>TOTAL</b>	<b>105.687,85</b>	<b>92.261,12</b>

#### 13.3 Diversas

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Obrigações Por Prestação De Serviços De Pagamento	51.097,96	22.227,53
Provisão Para Pagamentos A Efetuar	693.968,56	558.513,30
Provisão Para Passivos Contingentes	0,00	11.259,66
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas	18.196,00	0,00
Credores Diversos - País	522.019,70	115.031,01
<b>TOTAL</b>	<b>1.285.282,22</b>	<b>707.031,50</b>

### 14. Instrumentos financeiros

O **SICOOB/SC CREDISSERRANA** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

### 15. Patrimônio líquido

#### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto,



independente do número de suas cotas-partes.

No 1º semestre de 2017, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 915.681,87** (novecentos e quinze mil seiscentos e oitenta e um reais e oitenta e sete centavos).

Descrição	30/06/2017	30/06/2016
Capital Social	5.947.706,76	5.032.024,89
Associados	6.076	5.417

#### b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual 30%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

#### c) Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F .

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 25%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

### 16. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de **2017**:

Operações ativas e passivas – saldo em **2017**:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	14.102,79	297,82	1,92%
Crédito Rural	20.449,97	102,25	0,21%
Empréstimo	196.564,86	1.420,17	0,97%
Títulos Descontados	1.375,66	6,88	0,03%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	65.810,13	0,6%	0%
Depósitos a Prazo	1.796.580,88	6,08%	0,84%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	13.731,32
Títulos Descontados	10.050,00



No 1º semestre de 2017 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

<b>BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO 1º SEMESTRE DE 2017 (R\$)</b>	
Honorários	280.099,03
Encargos Sociais	58.919,92

## **17. Cooperativa Central**

A COOPERATIVA DE CREDITO DO PLANALTO SUL - SICOOB CREDISSERRANA - SICOOB/SC CREDISSERRANA, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL SC/RS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL SC/RS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB/SC CREDISSERRANA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL SC/RS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

## **18. Gerenciamento de Risco**

### **18.1 Risco operacional**

As diretrizes e responsabilidades aplicáveis ao gerenciamento do risco operacional das entidades do Sicoob encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, aprovada no âmbito dos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na inexistência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, é revisada, no mínimo, anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional do Sicoob Confederação, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas cooperativas do Sicoob.

O gerenciamento de risco operacional do Sicoob é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), o qual consiste em:

- a) A avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- b) As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e





a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

c) Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

d) A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

e) Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

## 18.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB/SC CREDISSERRANA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB/SC CREDISSERRANA** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o **SICOOB/SC CREDISSERRANA** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

## 18.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB/SC CREDISSERRANA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB/SC CREDISSERRANA** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB/SC CREDISSERRANA** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.



#### **18.4 Gerenciamento de capital**

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB/SC CREDISSERRANA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, **SICOOB/SC CREDISSERRANA** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

- a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB;
- c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

#### **19. Coobrigações e riscos em garantias prestadas**

Em **30 de Junho de 2017**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ **2.748.831,06** (dois milhões, setecentos e quarente e oito mil, oitocentos e trinta e um reais, seis centavos), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

**LAGES-SC, 30 de Junho de 2017.**

**Cândido Lucas Costa**  
Presidente

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC